

SUMÁRIO – 4.2.1 PROJETO DE APOIO À PEQUENA PRODUÇÃO E À AGRICULTURA FAMILIAR

4.2.1. PROJETO DE APOIO À PEQUENA PRODUÇÃO E À AGRICULTURA FAMILIAR.....	4.2.1-1
4.2.1.1. INTRODUÇÃO	4.2.1-1
4.2.1.1.1. PÚBLICO DE INTERESSE.....	4.2.1-2
4.2.1.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS.....	4.2.1-3
4.2.1.2.1. PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO.....	4.2.1-4
4.2.1.2.2. METODOLOGIA.....	4.2.1-6
4.2.1.2.3. DESCRIÇÃO GERAL DAS ATIVIDADES.....	4.2.1-7
4.2.1.3. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS E METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO.....	4.2.1-37
4.2.1.4. ATIVIDADES PREVISTAS	4.2.1-41
4.2.1.5. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES PREVISTAS	4.2.1-41
4.2.1.6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	4.2.1-43
4.2.1.7. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO	4.2.1-44
4.2.1.8. ANEXOS	4.2.1-45

4.2.1. PROJETO DE APOIO À PEQUENA PRODUÇÃO E À AGRICULTURA FAMILIAR

4.2.1.1. INTRODUÇÃO

O relatório que ora se apresenta refere-se ao conteúdo do Programa de Recomposição das Atividades Produtivas Rurais, expresso pelos Projetos de Apoio à Pequena Produção e à Agricultura Familiar (4.2.1); de Recomposição das Atividades Produtivas de Áreas Remanescentes (4.2.2); de Reestruturação do Extrativismo Vegetal (4.2.4) e de Fomento à Produção de Hortigranjeiros (4.2.6).

Estes quatro Projetos, em função de seus estágios de execução, foram reorganizados e passaram a ter gestão unificada por meio do Projeto de Apoio à Pequena Produção e à Agricultura Familiar (4.2.1) em 2016. Essa alternativa para gestão, no que se refere à execução, mantém todas as atividades previstas, elimina redundâncias e, adicionalmente, permite uma melhor organização das ações e seus resultados, vez que redefine formalmente uma gestão unificada daquilo que, em favor de efeitos sinérgicos, já vinha se estabelecendo como alternativa operacional no planejamento e na execução de campo das atividades previstas.

Por conta da gestão unificada, pela fusão dos quatro projetos, o atendimento aos públicos-alvo passou ser realizado pela mesma equipe técnica. Esse atendimento, com foco no lote, na unidade familiar e nos coletivos de produtores, assume diferenciação de acordo com unidade alvo de assistência. Assim, naturalmente, ao se tratar com extrativistas, associações de produtores, reassentados, entre outros as ações de orientação técnica, social e ambiental são direcionadas para as necessidades do grupo de interesse em atendimento.

Grande interface se apresenta entre as ações de ATES e as ações do Projeto de Reparação – Rural (4.1.5). O público do Projeto de Reparação recebe, também, acompanhamento técnico os quais são realizados durante as visitas de execução das ações do Projeto, visando diminuição de custos e de tempo, bem como melhor atender as necessidades dos beneficiários quanto a orientações e práticas importantes para um bom desenvolvimento de suas produções, sejam elas referentes à Roça Consorciada, Criação de Galinha Caipira ou Criação de Peixe.

Assim, o Projeto trabalha com o público diretamente interferido que passou pelo processo de relocação, seja na modalidade de Relocação Assistida (Carta de Crédito), ou Reassentamento Rural Coletivo (RRC) ou, no Reassentamento em Áreas Remanescentes (RAR), além de atender, também, famílias do Trecho de Vazão Reduzida e localidades próximas aos canteiros de obra.

4.2.1.1.1. PÚBLICO DE INTERESSE

O Público de interesse do Projeto é composto por:

- Beneficiários do Reassentamento Rural Coletivo (RRC);
- Beneficiários do Reassentamento Rural em Áreas Remanescentes (RAR);
- Beneficiários em propriedades parcialmente atingidas com remanescentes viáveis;
- Beneficiários com Relocação Assistida por Carta de Crédito;
- Beneficiários com Relocação Assistida por Carta de Crédito IBAMA (CCI) – atendimento aos termos do Parecer nº 02001.003266/2015.08 COHID/IBAMA;
- Agricultores de comunidades ribeirinhas, localizadas nas áreas de vazão reduzida;
- Agricultores de localidades próximas aos canteiros de obras em Belo Monte e Belo Monte do Pontal;
- Produtores do Projeto de Fomento à Produção de Hortigranjeiro;
- Público do Projeto de Reparação Rural;
- Agricultores do Extrativismo Vegetal.

Até o presente momento, o quantitativo de famílias efetivamente atendidas pelo Projeto é de 288. Os critérios que definem o não enquadramento dos interferidos no atendimento pela ATES são: propriedades localizadas além de 200 km da origem; venda do imóvel; arrendamento da área; beneficiário que ainda não assumiu a propriedade ou a mantém sem atividade agropecuária; entre outros.

Cabe salientar que as propriedades dos beneficiários que se encaixam nos critérios acima são regularmente monitoradas pelas incursões de campo para que, caso seja identificado o início de atividade produtiva e/ou ocupação efetiva do imóvel, o beneficiário passe a integrar o público atendido diretamente pelas ações de ATES.

O **Quadro 4.2.1 - 1**, apresenta os quantitativos de atendimento do público de interesse e categoriza as causas de não atendimento pelo Projeto.

Quadro 4.2.1 - 1 – Atendimento de ATES

DESCRIÇÃO		Nº
Em Atendimento	<ul style="list-style-type: none"> • 117 CC + 35 CCI + 3 CCU + 2 CCE + 26 TVR + 5 EB + 11 IND + 27 RRC+17EV+30 PH+10 RAR+5 RV 	288
Temporariamente Sem Atendimento	• Propriedades arrendadas a terceiros	29
	• Beneficiários RAR (não desenvolvem atividade no lote)	30
	• Propriedades temporariamente sem atividade agropecuária	25
	• Propriedades a mais de 200 km	12
	• Beneficiários que ainda não assumiram a propriedade	14
	• Outros	39
	• Propriedades com indícios de venda	173
	• Produtores de hortigranjeiro que não estão desenvolvendo a atividade	62
TOTAL		673

CC-Carta de Crédito; CCI-Carta de Crédito Ibama; CCU- Carta de Crédito Urbana; CCE-Carta de Crédito Especial; TVR- Trecho de Vazão reduzida; EB-Estrela que Brilha; IND-Indenização; RRC-Reassentamento Rural Coletivo; EV-Extrativismo Vegetal; PH-Produção de Hortigranjeiro; RAR-Reassentamento de Área Remanescente.

4.2.1.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS

Entre os meses de janeiro e junho de 2016, deu-se sequência as atividades do Projeto de Apoio à Pequena Produção e à Agricultura Familiar (4.2.1), em atendimento às condicionantes constantes da Licença de Operação emitida em novembro de 2015, pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

No início deste semestre, houve alteração da equipe de execução e, por conta disto, foram realizadas ações de transição entre as equipes, contemplando reuniões internas para discussão da situação atual das ações em andamento, público alvo, convênios e parcerias e externamente com as associações, cooperativas e parceiros para apresentação da nova executora das ações de ATES. Foram realizadas, também, visitas técnicas conjuntas aos beneficiários.

Após as ações de transição, elaborou-se um quadro referencial das ações de ATES com base nas informações existentes, bem como, nas ações de transição, com o objetivo de subsidiar as atividades de planejamento dos trabalhos.

Neste contexto, este item apresenta as atividades de planejamento, perpassando pelos aspectos metodológicos e descrição das atividades em geral, realizadas no período em questão, conforme descrito nos itens apresentados a seguir.

4.2.1.2.1. PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

As atividades de planejamento consistiram na realização de oficinas participativas, com o envolvimento da equipe técnica, visando: i) nivelar as informações; ii) definir as diretrizes gerais; iii) discutir a concepção metodológica dos trabalhos; iv) identificar/dividir em setores, a área de atuação da ATES, segundo o potencial produtivo por região.

O resultado dessa atividade subsidiou a elaboração do Planejamento Estratégico Participativo (PEP), fundamentado nas seguintes Diretrizes Gerais:

- Apoiar e potencializar as atividades produtivas existentes nos lotes;
- Focar no planejamento das unidades produtivas familiares;
- Integrar os projetos de reparação com o potencial produtivo do lote;
- Organizar as famílias em associações e/ou cooperativas;
- Apoiar a inserção dos produtores nas políticas públicas existentes;
- Viabilizar e potencializar possíveis parcerias de projetos com:

SEDAP (Secretaria Estadual de Desenvolvimento Agropecuário e de Pesca), SEMAGRI (Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento), Ideflor (Instituto de Desenvolvimento Florestal e Biodiversidade), SEMA (Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade), Prefeituras, EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira), PDRSX (Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu), Emendas Parlamentares, Associações, Cooperativas, Universidades, SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária);

- Organizar as famílias para comercialização dos produtos nos mercados institucionais (PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar e PAA – Programa de Aquisição de Alimentos) e outros.

Com base nas Diretrizes Gerais, definiu-se como estratégia principal, a setorização da área de atuação da ATES, segundo as suas potencialidades produtivas e as atividades já existentes nos lotes dos beneficiários, por município, conforme consta na Figura 4.2.1 - 1 – Organograma das principais atividades existentes, por município.

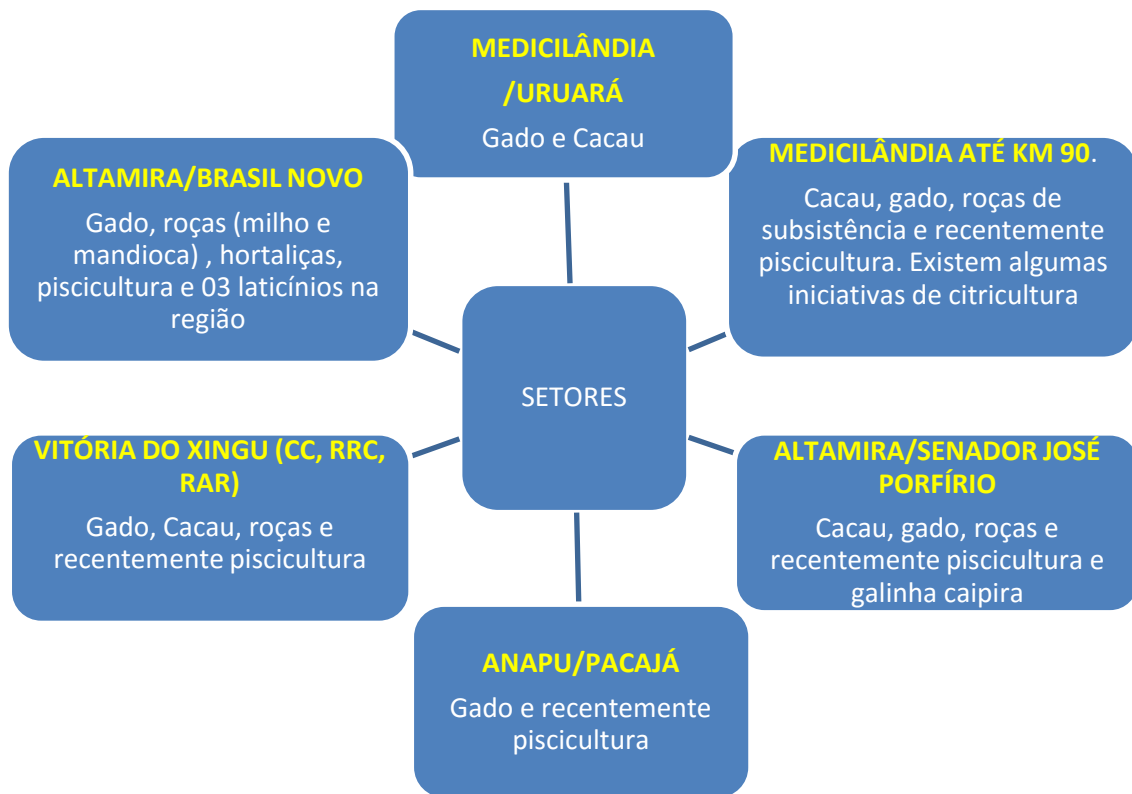


Figura 4.2.1 - 1 – Organograma das principais atividades existentes, por município

Esta atividade foi realizada, tendo-se como base as informações levantadas, por ocasião da realização das Reuniões Participativas de Avaliação, desenvolvidas pelo Projeto de Reparação Rural, em fevereiro de 2016, em todas as regiões. Essas informações foram confrontadas e complementadas com os levantamentos secundários realizados pelo IBGE (Produção Agrícola Municipal, 2014 e Produção de Pecuária Municipal, 2014 – www.ibge.com.br).

Outra atividade desenvolvida, ainda no âmbito das ações de planejamento participativo, foi a realização de um seminário para apresentação, discussão e adequação do Planejamento Estratégico Participativo (PEP) das atividades de ATES. Este seminário contou com a participação de todos os integrantes da equipe técnica, coordenações e gerência.

A seguir, registro fotográfico das atividades de planejamento participativo.



Figura 4.2.1 - 2 – Grupo de Discussão das ações de ATES.



Figura 4.2.1 - 3 – Grupo de discussão sobre as ações/necessidades na área social.



Figura 4.2.1 - 4 – Apresentação dos resultados da oficina de planejamento.



Figura 4.2.1 - 5 – Apresentação dos resultados da oficina de planejamento.

4.2.1.2.2. METODOLOGIA

Em conformidade com o Planejamento Estratégico Participativo, a concepção que norteará o desenvolvimento das ações de ATES deve ser de cunho participativo, contemplando os procedimentos metodológicos, descritos a seguir.

4.2.1.2.2.1. DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARTICIPATIVO

Este método está sendo aplicado às famílias beneficiárias com Relocação Assistida por Carta de Crédito Ibama (CCI), Reassentamento Rural Coletivo (RRC) e beneficiários do Reassentamento de Áreas Remanescentes (RAR). Os resultados desta atividade deverão substituir as ferramentas intituladas como Perfil de Entrada e Termo de Adesão, aplicados aos beneficiários com Realocação Assistida por Carta de Crédito que assumiram suas propriedades até o final do ano de 2015.

A utilização do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) visa contribuir para construção do conhecimento das alterações nos modos de vida do público alvo da ATES, por meio do estabelecimento de um processo participativo e reflexivo. Para tanto, são utilizadas técnicas diferenciadas, de acordo com a distribuição geográfica das famílias, ou seja, nos locais que permitem o agrupamento das famílias, são utilizadas técnicas tradicionais do DRP e no caso de famílias dispersas, é utilizada a técnica de desenvolvimento de entrevistas interativas. Nos dois casos, o objetivo é, por meio do diálogo, buscar informações que possibilitem a formulação de um desenho dos modos de vida dos beneficiários, tanto nas comunidades de origem, quanto nas localidades de destino, nos aspectos sociais, ambientais e produtivos.

Os resultados obtidos por ocasião da realização do diagnóstico, consolidados pela equipe técnica, associados ao levantamento de dados secundários deverão subsidiar a elaboração e execução dos Planos Estratégicos Familiares (PEFs), visando à sustentabilidade das ações.

As ações previstas no Planejamento Estratégico Familiar serão desenvolvidas, por meio da utilização do Método “Aprender Fazendo” planejado, de forma individual ou grupal. Este Método é utilizado para a construção ou a reconstrução do conhecimento, combinando os principais fundamentos: ver, ouvir, entender e fazer, contribuindo assim, para o aprendizado ou o reaprendizado da família rural, na busca de soluções para os problemas da unidade familiar.

4.2.1.2.3. DESCRIÇÃO GERAL DAS ATIVIDADES

Entre março e abril ocorreram visitas de transição aos beneficiários, as quais tiveram como foco a apresentação da nova equipe executora do Projeto de Apoio à Pequena Agricultura Familiar, como forma de garantir a continuidade das ações de ATES e diminuir os possíveis prejuízos aos atendidos.

As visitas foram realizadas nas propriedades localizadas no Reassentamento Rural Coletivo – RRC, Reassentamento em Área Remanescente – RAR, em Vitória do Xingu, e beneficiários de Relocação Assistida por Carta de Crédito, nos municípios de Uruará, Brasil Novo, Medicilândia, Altamira, Senador José Porfírio, Vitória do Xingu, Anapu e Pacajá. Foram realizadas visitas de transição em 183 propriedades de beneficiários priorizando as famílias com saldo remanescente de Carta de Crédito.

Durante o semestre foram realizadas atividades e reuniões com instituições parceiras, Visitas Técnicas de Orientação, Levantamento Produtivo dos Lotes, atividades de Fomento à Produção de Hortigranjeiros, ações de Incentivo à Implantação da Lavoura Cacaueira, Acompanhamento da Aplicação dos Saldos Remanescentes de Cartas de Crédito Ibama, Atendimento Veterinário, atividades com o público Extrativista e o Acompanhamento Social.

Além das ações de interface que ocorrem regularmente, com o Projeto de Reparação Rural (4.1.5), durante as visitas técnicas, destacam-se ações específicas, como o

Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), realizado no Reassentamento Rural Coletivo e o Encontro Regional do Travessão Km 75 Sul.

Completando a descrição das atividades realizadas apresenta-se um Quadro Síntese das Ações Desenvolvidas, que permite quantificar, por atividade, o esforço de campo no período.

4.2.1.2.3.1. ATIVIDADES COM INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

4.2.1.2.3.1.A. EMBRAPA

O objetivo principal do Termo de Cooperação Técnica (TCT) entre a Embrapa Amazônia Oriental e a Norte Energia, com a participação da Fundação Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa - FADESP e apoio de vários outros parceiros locais é transferir e validar tecnologias para o desenvolvimento da olericultura nos municípios da Área de Influência Direta-AID da UHE Belo Monte.

A socialização de conhecimentos é feita por meio de cursos, palestras, unidades de observação e demonstrativas, dias de campo, culminando na ampliação da diversidade de hortaliças cultivadas e melhoria nos sistemas de produção. Essa transferência de tecnologias está sendo conduzida em conjunto com o Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças – Embrapa Hortaliças, com sede em Brasília DF.

A equipe de ATES acompanha o projeto por meio da assistência técnica nas lavouras das Unidades de Observação (UO) em complementação às ações da EMBRAPA.

a) Reunião de Planejamento 2016:

Em 10 de março de 2016 foi realizada em Altamira, no escritório da Norte Energia, a reunião anual de planejamento das ações referentes ao TCT. Participaram da reunião representantes da Norte Energia, Embrapa Altamira, Embrapa Hortaliças, Embrapa CNPH e Embrapa Amazônia Oriental.

O planejamento incluiu o desenvolvimento de pesquisas sobre as culturas do tomate, alface, cenoura e batata doce com instalações de Unidades de Observação (UO) no campo experimental da Embrapa e em áreas de produtores que serão definidas em conjunto com a equipe de ATES, visitas técnicas, avaliação de Impactos, continuação da atividade de diagnose fitossanitária na região com sequenciamento de DNA e aquisição de materiais de laboratório, e capacitações.



Figura 4.2.1 - 6 – Reunião de planejamento do convênio Embrapa e Norte Energia.



Figura 4.2.1 - 7 – Reunião de planejamento do convênio Embrapa e Norte Energia.

b) Atividades no Campo Experimental da Embrapa – Brasil Novo, Rodovia Transamazônica km 23:

Cultura da Alface:

Em janeiro de 2016 foi colhida a produção da UO de Alface instalada no mês de dezembro de 2015. As variedades plantadas na UO são as americanas Rafaela, Mauren, Lucy Brown, Júlia e Tainá, as quais competiram entre si, e as variedades crespas Itapuã Super, Veneranda, SVR 2005 e Amanda que, também, competiram entre si.

O desenvolvimento das variedades foi avaliado com base no peso por planta. Dentre as americanas, a variedade Lucy Brown se destacou com peso médio de 480 gramas. Deve-se registrar, no entanto, que todas as variedades americanas apresentaram pelo menos uma planta afetada pelo vírus causador do amarelão.

As variedades crespas apresentaram mortalidade significativa (principalmente a Itapuã Super e a SVR 2005 com 50% de plantas mortas) devido ao ataque da bactéria causadora da podridão mole.



Figura 4.2.1 - 8 – UO de alface do Campo Experimental da Embrapa – Brasil Novo



Figura 4.2.1 - 9 – Amarelão (variedade americana).

Cultura da Batata Doce:

No Campo Experimental da Transamazônica - Embrapa está sendo produzido material vegetativo de três variedades de batata doce para produção de mudas, a serem estabelecidas em UOs, conforme o cronograma de atividades previstas para o ano de 2016.

Instalação de estufa:

Em 18 de março de 2016, concluiu-se a instalação da estufa para uso em diferentes trabalhos de pesquisa e ações de Transferência de Tecnologia com as culturas olerícolas na região. A estufa tem a dimensão de 16m de comprimento, com 12m de largura totalizando 192 m². Dispõe de dois sistemas de irrigação: gotejamento e microaspersão. Tem revestimentos frontais com tela de nylon e tratamento antifídeos. A cobertura é revestida com filme agrícola pentacopa, espessura de 125 micros com tratamento AUV.



Figura 4.2.1 - 10– Instalação de Estufa - Área Externa



Figura 4.2.1 - 11 – Instalação de Estufa - Área Interna

4.2.1.2.3.1.B. EMATER

Consta do PBA o estabelecimento de convênio com a EMATER-PA. Esta parceria esteve presente desde o início dos trabalhos de ATES, sendo formalizada em maio de 2014, com previsão de término em maio de 2017. O objetivo do acordo é buscar estratégias de fortalecimento da assistência técnica e extensão rural na área de influência direta e indireta da Usina Hidrelétrica de Belo Monte.

O convênio prevê a construção de escritórios da EMATER em Vitória do Xingu e em Altamira, Unidades Demonstrativas (Cultivo Protegido, Mandioca, Galinha Caipira e Ovinocultura) e repasse de recursos para apoiar a emissão do CAR (Cadastro Ambiental Rural), DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf) e Dias de Campo, entre outros.

Dentro das atividades de acompanhamento desse convênio, em 28 de março de 2016 foi realizada reunião com EMATER. A pauta central foi uma avaliação do convênio em relação à sua execução. Como encaminhamento coube à Norte Energia fazer um consolidado de todos os recursos já repassados à EMATER, destacando-se os que careciam de prestação de contas.



Figura 4.2.1 - 12 – Figuras Reunião de avaliação da execução do convênio EMATER e Norte Energia



Figura 4.2.1 - 13 – Figuras Reunião de avaliação da execução do convênio EMATER e Norte Energia

Em 19 de maio por meio do ofício n.º 069/2016 a EMATER disponibilizou a primeira prestação de contas do Termo de Cooperação Técnica e Financeira DS-C-0045/2014. Contudo, em 14 de junho via correspondência CE 004/2016 DS-GSSE, devido à necessidade de correções, a documentação foi devolvida para ajustes. Ação essa, previamente acordada com os colaboradores da EMATER na reunião realizada em 09/06/2016.

Dia de Campo Sobre o Cultivo da Mandioca em Vitória do Xingu

No dia 24 de junho de 2016, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (EMATER-Pará), através dos escritórios, Regional de Altamira e Local de Vitória do Xingu, em parceria com a Norte Energia S.A e apoio da Prefeitura Municipal de Vitória do Xingu, realizou um Dia de Campo sobre o Cultivo da Mandioca em Sistema Semimecanizado, na propriedade de produtor rural do travessão 55 da BR 230 – km 27.

O Dia de Campo é uma ação prevista no Termo de Cooperação Técnica firmado entre Emater e Norte Energia S.A, em apoio à produção agrícola familiar nos municípios localizados na área de influência da UHE Belo Monte. Participaram do dia de campo produtores beneficiários do RRC, do RAR, de relocação assistida CC, cooperados da COOPTRAN entre outros produtores da região. A programação do dia contou com três modalidades, nas quais ocorreram palestras e demonstrações práticas.

A 1ª modalidade foi dedicada à parte metodológica de implantação da Unidade de Observação de Mandioca, sendo os produtores orientados quanto ao preparo da área e plantio das variedades.

Na 2ª modalidade foram apresentados aos agricultores os coeficientes técnicos de produção das variedades cultivadas e realizada análise sobre custo de produção e viabilidade econômica do cultivo da mandioca.

Na 3ª modalidade foi realizado um percurso na área de plantio, no qual foi possível observar algumas variedades com seus exemplares recém-colhidos e verificar o porte de produção de raízes.

No evento, a agrônoma da Secretaria Municipal de Agricultura de Vitória do Xingu fez um relato sobre a Agroindústria de Processamento de Mandioca (Farinheira) localizada no travessão Km 27, na localidade da Baixada. A farinheira é administrada pela COOPTRAN com o apoio da Secretaria Municipal de Agricultura de Vitória do Xingu (SEMAGRI) na gestão da agroindústria.

Atualmente a farinheira está em fase de ajustes na linha de processamento, sendo realizados testes de produção para estabelecimento da melhor forma de parceria entre produtor e agroindústria.

A agrônoma enfatizou que a cooperativa está aberta aos produtores que tiverem interesse em se cooperar e participar do projeto. A grande vantagem da participação no projeto é o incentivo através da mecanização de 02 hectares através da parceria da COOPTRAN com a SEMAGRI de Vitória do Xingu e a garantia de processamento pela Agroindústria de Processamento de Mandioca.

O encerramento do evento ocorreu na Agroindústria de Processamento de Mandioca (Farinheira da Baixada) com um almoço e apresentação da fábrica e do processo de produção.

Na cerimônia final, a mesa foi formada pelo chefe Regional da EMATER; Gerente do Meio Socioeconômico da Norte Energia; Secretário Municipal de Agricultura de Vitória do Xingu, representante da EMBRAPA, Presidente da COOPTRAN, além de outras autoridades locais. As autoridades presentes falaram sobre a importância do evento e enfatizaram a importância das parcerias para o desenvolvimento regional.

A seguir, registro fotográfico do evento.



Figura 4.2.1 - 14 – Dia de Campo EMATER - Cultivo da Mandioca.



Figura 4.2.1 - 15 – Dia de Campo EMATER - Cultivo da Mandioca.



Figura 4.2.1 - 16 – Dia de Campo EMATER - Cultivo da Mandioca.



Figura 4.2.1 - 17 – Dia de Campo EMATER - Cultivo da Mandioca.

4.2.1.2.3.1.C. IDEFLOR – BIO

O Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará – IDEFLOR – BIO, tem sido parceiro nas atividades de ATES desde o início do projeto.

Em 01 de abril de 2016 realizou-se reunião com o Gerente da Unidade Regional Xingu, na qual discutiram-se os aspectos técnicos da produção rural e da ATES na região.

Segundo o Gerente, a principal dificuldade para a realização de atividades produtivas no RRC prende-se ao fato de os beneficiários, em sua maioria, serem pescadores e antigos moradores de Ilhas, não possuindo, portanto, vivência na agricultura e, particularmente, na produção de cacau. O Gerente prospectou sobre uma alternativa de implementação de irrigação no RRC e apontou como fator positivo o fato de cada propriedade possuir um poço artesiano, que traduz potencial de irrigação em eventuais projetos produtivos.



Figura 4.2.1 - 18 – Reunião com IDEFLOR para apresentação da nova empresa executora.



Figura 4.2.1 - 19 – Reunião com IDEFLOR para apresentação da nova empresa executora.

Em 14 de abril, representante da equipe de ATES participou do evento de inauguração do escritório do IDEFLOR, localizado na Universidade Federal do Pará – UFPA, campus Altamira. Foram discutidos assuntos como parcerias e projetos realizados com as entidades representadas, tais como: Obtenção de máquinas e equipamentos agrícolas para favorecer parcerias com os agricultores da região do Xingu; Construção de uma central de fermentação no município de Medicilândia; Mecanização de áreas e implementação de SAF's; realização de acordo de cooperação técnica com todos os municípios da região projetos de fermentação; entre outros.

No mesmo dia foi inaugurada, ainda, a fábrica de polpa de frutas da Associação dos Produtores Rurais e Urbanos Carlos Pena Filho (APRUCAPEF) com toda estrutura adequada, equipamentos, escritório, cozinha, uma câmara fria e ainda com um viveiro e uma obra de um grande galpão, ainda em fase de construção.

A seguir, registro fotográfico das inaugurações.



Figura 4.2.1 - 20 – Evento de inauguração do escritório do IDEFLOR - BIO.



Figura 4.2.1 - 21 – Evento de inauguração do escritório do IDEFLOR - BIO.



Figura 4.2.1 - 22 – Evento de inauguração da fábrica de polpa de frutas da APRUCAPEF.



Figura 4.2.1 - 23 – Visão geral da estrutura da fábrica de polpa de frutas – Brasil Novo.

4.2.1.2.3.2. ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE APLICAÇÃO DOS SALDOS REMANESCENTES DAS CARTAS DE CRÉDITO.

Durante o período foram visitados 12 beneficiários com saldo remanescente de Carta de Crédito. A esses beneficiários foi realizada vistoria da propriedade e elaboração de relatório para liberação das parcelas conforme apresentado no Quadro 4.2.1 – 2 – Relação de Beneficiários com Plano de Aplicação Elaborado e Encaminhado para Liberação de Saldo Remanescente, abaixo:

Quadro 4.2.1 – 2 – Relação de Beneficiários com Plano de Aplicação Elaborado e Encaminhado para Liberação de Saldo Remanescente.

NÚMERO	CC	TIPO	ATENDIMENTO PELA EQUILÍBRIO	MÊS
1	520	CCI	Enviado Relatório 3ª parcela	Março/ abril
2	518	CCI	Enviado Relatório 3ª parcela	Março/ abril

NÚMERO	CC	TIPO	ATENDIMENTO PELA EQUILÍBRIO	MÊS
3	490	CCI	Visitado em 14/04/2016 - Não assumiu a propriedade	Março/ abril
4	519	CCI	Enviado Relatório 3ª parcela	Março/ abril
5	517	CCI	Enviado Relatório 3ª parcela	Março/ abril
6	430	CCI	Visitado dia 13/04/2016, não assumiu a propriedade	Março/ abril
7	438	CCI	Enviado Relatório para liberação da 2ª parcela	Maio
8	0434		Não assumiu a propriedade	Abril
9	0478		Enviado Relatório 2ª parcela	Abril
10	0438		Não assumiu a propriedade	Abril
11	0502		Enviado Relatório 3ª parcela	Abril
12	0480		Enviado Relatório 3ª parcela	Maio

4.2.1.2.3.3. VISITAS TÉCNICAS DE ORIENTAÇÃO

As visitas técnicas de orientação são realizadas com foco em todas as atividades desenvolvidas na propriedade rural: agricultura, criação de bovinos, criação de pequenos animais, entre outras.

Nestas visitas, os técnicos de campo orientam os proprietários quanto ao correto manejo de suas criações e culturas, práticas de prevenção e remediação de doenças, técnicas de plantio, adubação e correção do solo, rotação de culturas, informações sobre comercialização da produção e preços praticados no mercado, cálculo de custo de produção e preço de venda da produção, manejo de pastagem e conservação ambiental.

Com relação às visitas de acompanhamento técnico no Reassentamento Rural Coletivo – RRC foram realizadas orientações de manejo para a área mecanizada destinada à roça consorciada, que se encontrava com os cultivos já iniciados, principalmente, de milho, mandioca, banana, abóbora e outras. A roça consorciada proporcionará utilização da produção para a subsistência das famílias e sombreamento do futuro plantio de cacau. Os produtores foram orientados a realizarem adubação de cobertura, controle de plantas invasoras, através da capina manual ou roçagem, e alimentação verde para enriquecimento de cálcio.

Em algumas propriedades identificou-se, ainda, hortaliças, criação de galinha e porco, todos com produção destinada a subsistência familiar, sendo realizadas capacitações, do tipo aprender fazendo, para estas atividades também.

O total de atendimentos em visitas técnicas de orientação, realizadas neste semestre, foi de 496 dos quais 132 foram em interface com o Projeto de Reparação Rural.

A seguir apresenta-se o registro fotográfico desta atividade.



Figura 4.2.1 - 24 – Acompanhamento técnico RRC. Plantio de abóbora.



Figura 4.2.1 - 25 – Acompanhamento técnico RRC. Lavoura Branca.



Figura 4.2.1 - 26 – Acompanhamento Técnico Projetos de Reparação.



Figura 4.2.1 - 27 – Acompanhamento Técnico Projetos de Reparação.



Figura 4.2.1 - 28 – Acompanhamento Técnico. Área mecanizada para plantio de macaxeira.



Figura 4.2.1 - 29 – Acompanhamento Técnico.

4.2.1.2.3.4. LEVANTAMENTO DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS DOS LOTES

O método utilizado para a realização desse levantamento se constitui em vistoria nos lotes e no preenchimento de um formulário específico e individual, contemplando três itens relacionados com as atividades produtivas: o primeiro se refere à presença de atividades produtivas pertencentes ao Projeto de Reparação Rural, quando implantadas; o segundo às principais atividades produtivas existentes no lote e o terceiro compreende as atividades produtivas que o produtor gostaria de desenvolver na propriedade.

Após a conclusão dessa etapa, as informações coletadas passam por uma avaliação técnica levando em consideração o potencial produtivo das regiões, as manifestações expressas pelos produtores por ocasião da realização do levantamento e a força de trabalho familiar disponível no lote. Os dados levantados vão subsidiar a elaboração dos Planos Estratégicos Familiares (PEFs).

Os trabalhos de levantamento produtivo iniciaram-se no Reassentamento Rural Coletivo (RRC) e posteriormente foram estendidos para as demais famílias, totalizando 153 levantamentos no período de abrangência deste relatório.

4.2.1.2.3.5. AÇÕES DE INCENTIVO A IMPLANTAÇÃO DA LAVOURA CACAUEIRA

No RRC disponibilizou-se, como apoio inicial, o preparo do solo de uma área de 01 hectare, e os insumos necessários para o plantio de culturas de ciclo curto e médio (milho, feijão, mandioca e banana). Essa área foi preparada para futuramente receber a cultura do cacau constituindo, portanto, as atividades iniciais de um Sistema Agroflorestal (SAF). Para execução desse plano, a equipe articulou junto a CEPLAC o fornecimento de sementes híbridas do cacau para a produção das mudas necessárias.

Durante o período de janeiro a junho de 2016 foi realizado um planejamento, em conjunto com os produtores, para a construção do viveiro para produção dessas mudas. Este planejamento incluiu um levantamento da quantidade de sementes que cada produtor necessitava, dependendo da quantidade de pés que cada um pretende cultivar. As sementes serão doadas no mês de julho pela CEPLAC de Belém – PA.

Como a maioria dos proprietários necessitavam entre 1500 e 2000 sementes, eles foram orientados a construir um viveiro para produção de mudas de *Theobroma cacao* (cacau) nas dimensões de 5,0m x 12,5m, considerando as características da área para construção do viveiro.

Salienta-se que os beneficiários receberão as madeiras necessárias e embalagens para plantio das sementes, devendo oferecer como contrapartida, a mão de obra para construção dos viveiros, enchimento das embalagens (saquinhos que serão doados), com terriço semelhante ao do local definitivo.

O **Quadro 4.2.1 – 3** abaixo apresenta a relação das famílias que participaram da atividade no Reassentamento Rural Coletivo.

Quadro 4.2.1 - 3 – Participantes do Planejamento – RRC

ORDEM	LOTE	TIPO	MUNICÍPIO/ LOCALIDADE	QUANTIDADE DE SEMENTES DE CACAU
01	1	RRC	Vitória do Xingu Trav. Km 27	1500
02	5	RRC	Vitória do Xingu Trav. Km 27	1500
03	6	RRC	Vitória do Xingu Trav. Km 27	Não pretende produzir
04	7	RRC	Vitória do Xingu Trav. Km 27	2000
05	8	RRC	Vitória do Xingu Trav. Km 27	Não há área disponível para plantio
06	9	RRC	Vitória do Xingu Trav. Km 27	1500
07	11	RRC	Vitória do Xingu Trav. Km 27	1500
08	12	RRC	Vitória do Xingu Trav. Km 27	Não pretende produzir
09	15	RRC	Vitória do Xingu Trav. Km 27	1500
10	16	RRC	Vitória do Xingu Trav. Km 27	1500
11	17	RRC	Vitória do Xingu Trav. Km 27	1500
12	18	RRC	Vitória do Xingu Trav. Km 27	Não pretende produzir
13	19	RRC	Vitória do Xingu Trav. Km 27	2000
14	20	RRC	Vitória do Xingu Trav. Km 27	1500
15	25	RRC	Vitória do Xingu Trav. Km 27	2000
16	26	RRC	Vitória do Xingu Trav. Km 27	2000
17	27	RRC	Vitória do Xingu Trav. Km 27	1500
18	28	RRC	Vitória do Xingu Trav. Km 27	2000

Essa ação de constituição de lavoura do cacau foi expandida também para os beneficiários do Reassentamento de Área Remanescente (**ver Quadro 4.2.1– 4**) e para os beneficiários com Relocação Assistida por Carta de Crédito (**ver Quadro 4.2 – 5**) que já cultivavam cacau ou manifestaram interesse na lavoura.

Quadro 4.2.1 – 4 - Participantes do Planejamento – RAR

ORDEM	DATA	LOTE	TIPO	MUNICÍPIO/ LOCALIDADE	QUANTIDADE DE SEMENTES DE CACAU
01	27.04.2016	4	RAR	Vitória do Xingu Trav. Km 55	2.000
02	27.04.2016	2	RAR	Vitória do Xingu Trav. Km 55	1.500
03	27.04.2016	44	RAR	Vitória do Xingu Trav. Km 27.	2000
04	27.04.2016	12	RAR	Vitória do Xingu Trav. Km 55	Não possui interesse
05	27.04.2016	13	RAR	Vitória do Xingu Trav. Km 55	Não possui interesse
06	27.04.2016	14	RAR	Vitória do Xingu Trav. Km 55	2.000
07	27.04.2016	28	RAR	Vitória do Xingu Trav. Km 27	Não possui interesse

Quadro 4.2.1 - 5 - Participantes do Planejamento – CC

ORDEM	DATA	CC	TIPO	MUNICÍPIO/ LOCALIDADE	QUANTIDADE DE SEMENTES DE CACAU
01	26.04.2016	343	CC	Altamira	1000
02	26.04.2016	17	CC	Altamira	1000
03	27.04.2016	296	CC	Brasil Novo	Não possui interesse
04	27.04.2016		UHE-BM-CN- 133	Brasil Novo	1000
05	27.04.2016	135	CC	Brasil Novo	3000
06	27.04.2016	102	CC	Brasil Novo	2000
07	27.04.2016	445	CCI	Brasil Novo	Não possui interesse
08	28.04.2016	517	CCI	Brasil Novo	Não possui interesse
09	28.04.2016	518	CCI	Brasil Novo	Não possui interesse
10	03.05.2016	54	CCU (VSA)	Medicilândia	Não possui interesse
11	03.05.2016		IND	Medicilândia	Não possui interesse
12	03.05.2016	118	CC	Medicilândia	Não possui interesse
13	04.05.2016	216	CC	Medicilândia	Não possui interesse
14	04.05.2016	240	CC	Medicilândia	Não possui interesse
15	04.05.2016	268	CC	Medicilândia	Não possui interesse
16	04.05.2016	84	CC	Vitoria do Xingu	Não possui interesse
17	04.05.2016	83	CC	Vitoria do Xingu	Não possui interesse
18	04.05.2016		IND	Vitoria do Xingu	Não possui interesse
19	10.05.2016		CC	Brasil Novo	Não possui interesse
20	11.05.2016	520	CCI	Medicilândia	2000
21	18.05.2016	509	CCI	Brasil Novo	Não possui interesse
22	03.05.2016		IND	Altamira/ Assurini	2.500
23	03.05.2016	15	CC	Altamira/ Assurini	2.000
24	03.05.2016		IND	Altamira/ Assurini	3.000
25	03.05.2016	70	CC	Altamira/ Assurini	Não possui interesse
26	03.05.2016	72	CC	Altamira/ Assurini	2000
27	05.05.2016	380	CC	Altamira/ Assurini	2000
28	05.05.2016	32	CC	Altamira/ Assurini	4.000
29	05.05.2016	77	CC	Altamira/ Assurini	Não possui interesse
30	11.05.2016	128	CC	Altamira/ Assurini	Não possui interesse
31	17.05.2016	33	CC	Altamira/ Assurini	Não possui interesse
32	17.05.2016		IND	Altamira/ Assurini	Não possui interesse
33	17.05.2016	31	CC	Altamira/ Assurini	Não possui interesse

ORDEM	DATA	CC	TIPO	MUNICÍPIO/ LOCALIDADE	QUANTIDADE DE SEMENTES DE CACAU
34	21.05.2016	55	CC	Altamira/ Assurini	2.000
35	21.05.2016	1	CC	Altamira/ Assurini/ Ressaca	2.500
36	21.05.2016	46	CC	Altamira/ Assurini/ Gorgulho da Rita	5.000
37	21.05.2016	85	CC	Altamira/ Assurini/ Gorgulho da Rita	Não há interesse
38	21.05.2016	33	CC	Altamira/ Assurini/ Ressaca	2.000
39	21.05.2016	41	CC	Altamira/ Assurini/ Transunião	2.000
40	21.05.2016	67	CC	Altamira/ Assurini/ Pirarara	3.000
41	21.05.2016	164	CC	Altamira/ Assurini/ Gorgulho da Rita	Não há interesse
42	21.05.2016	454	CC	Altamira/ Assurini/ Paratizinho	Não há interesse
43	21.05.2016	10	CC	Altamira/ Assurini/ Ressaca	2.000
44	21.05.2016	66	CC	Altamira/ Assurini/ Ressaca	2.000
45	21.05.2016	64	CC	Altamira/ Assurini/ Ressaca	2.000
46	21.05.2016	42	CC	Altamira/ Assurini/ Ressaca	2.000
47	21.05.2016	15	CC	Altamira/ Assurini/ Ressaca	2.000
48	21.05.2016		IND	Altamira/ Assurini/ Ressaca	2.000
49	08.06.2016		Público extrativista	Altamira/ Transunião	1500
50	08.06.2016	55	CC	Altamira/ Assurini	Não há interesse.
51	23.05.2016	152	CC	Medicilândia	5.000
52	23.05.2016	131	CC	Medicilândia	2.000

A seguir registro fotográfico das atividades de incentivo à implantação da lavoura cacaeira.



Figura 4.2.1 - 30 – Escolha do local para construção do viveiro de produção de mudas.



Figura 4.2.1 - 31 – Escolha do local para construção do viveiro de produção de mudas.



Figura 4.2.1 - 32 – Planejamento de construção do viveiro de produção de mudas.



Figura 4.2.1 - 33 – Escolha do local para construção do viveiro de produção de mudas.

4.2.1.2.3.6. ATENDIMENTO VETERINÁRIO

No primeiro semestre de 2016 foram realizados atendimentos veterinários de vacinação assistida, castração de bovinos e suínos, medicação, atendimento pós-parto e vermifugação. No total foram realizados 25 atendimentos, sendo os mesmos descritos, detalhadamente, no **Quadro 4.2.1 - 6**.

A atividade de vacinação foi realizada em cumprimento ao calendário da ADEPARA, de maio de 2016, o qual compreendia a Campanha de Vacinação Contra a Febre Aftosa. Para otimização de recursos e tempo, realizou-se, também, a vacinação contra Brucelose e Clostridiose, além da disponibilização de vermífugo. Importante ressaltar que a atividade consistiu em uma ação de vacinação assistida, na qual todos os participantes da atividade foram capacitados a realizar vacinas em bovinos.

Durante os atendimentos técnicos veterinários foram efetuadas vistorias de sanidade animal e práticas de manejo de criação. A cada realização das atividades os beneficiários foram orientados e capacitados, desta forma, em uma possível reincidência, ou mesmo novo ciclo produtivo, os mesmos poderão colocar em prática o que aprenderam.

Quadro 4.2.1 – 6 - Atendimentos Veterinários

ORDEM	DATA	CC	TIPO	MUNICÍPIO/ LOCALIDADE	ATIVIDADE	OBSERVAÇÕES
01	03.05.2016	70	CC	Altamira/ Transunião	Vacinação	10 cabeças de bovinos.
02	10.05.2016	226	CC	Medicilândia	Vacinação	142 cabeças de bovinos
03	11.05.2016	128	CC	Altamira/ Assurini	Vacinação	138 cabeças de bovinos
04	17.05.2016	33	CC	Altamira/ Assurini	Vacinação	43 cabeças de bovinos
05	17.05.2016		IND	Altamira/ Assurini	Vacinação	51 cabeças de bovinos
06	17.05.2016	31	CC	Altamira/ Assurini	Vacinação	12 cabeças de bovinos
07	17.05.2016		IND	Altamira/ Assurini	Vacinação	08 cabeças de bovinos
08	17.05.2016	32	CC	Altamira/ Assurini	Vacinação	38 cabeças de bovinos
09	19.05.2016	135	CC	Brasil Novo/ Trav. Km 9	Vacinação	190 cabeças de bovinos
10	30.05.2016	54	CC	Brasil Novo/ Trav. 75	Vacinação	Vacinação do gado dos dois beneficiários realizada em conjunto - 12 cabeças de gado
11	30.05.2016		IND.	Brasil Novo/ Trav. 75		
12	30.05.2016	24	CC	Brasil Novo/ Trav. Km 10	Vacinação	8 cabeças vacinadas contra Brucelose, 62 cabeças vacinadas contra febre aftosa
13	30.05.2016		IND.	Brasil Novo/ Trav. Km 10	Vacinação	Mesmo com o agendamento prévio, a atividade não foi realizada devido o beneficiário ter soltado o rebanho para pastejo, ficando agendado para o dia 31/05 (terça feira).
14	30.05.2016		IND.	Brasil Novo/ Trav. Km 10	Vacinação	53 cabeças de gado
15	09.06.2016		IND.	Brasil Novo/ Trav. Km 75 Sul	Medicação	Ovinos com podridão de casco medicados e casqueados/ cavalo com lesão crônica na orelha medicado/ castração dos suínos
16	09.06.2016	65	CC	Brasil Novo/ Trav. Km 75 Sul		

ORDEM	DATA	CC	TIPO	MUNICÍPIO/ LOCALIDADE	ATIVIDADE	OBSERVAÇÕES
17	30.05.2016	54	CC	Brasil Novo/ Trav. 75	Castração cirúrgica de bovinos - orquiectomia	Atividade realizada em conjunto. Atendimento a solicitação dos beneficiários de orquiectomia de bovinos. Os mesmos foram capacitados a realizar a atividade
18	30.05.2016	54	IND.	Brasil Novo/ Trav. 75		
19	09.06.2016	54	CCU	Medicilândia	Atendimento pós-parto de vaca	Cura do umbigo de neonatal/ colostragem/ ordenha da vaca recém- parida
20	09.06.2016		IND	Medicilândia		
21	16.06.2016	76	CC	Altamira/ Assurini/ Terra Preta	Castração de suínos/ aplicação de vermífugo/ avaliação de equino	Os Produtores solicitaram capacitação em manejo, castração e aplicação de vermífugos nos suínos, sendo as solicitações atendidas de forma prática, ou seja, à medida que essas atividades foram realizadas os beneficiários foram capacitados. O cavalo encontrava-se sadio.
22	16.06.2016	77	CC	Altamira/ Assurini/ Terra Preta		
23	16.06.2016	76	CC	Altamira/ Assurini/ Terra Preta	Atendimento pós-parto de vaca	Avaliação do neonatal/ ordenha da vaca recém- parida
24	16.06.2016	77	CC	Altamira/ Assurini/ Terra Preta		
25	14.06.2016	70	CC	Anapu	Medicação	Recomendado uso de Enrofloxacina e Trissulfim para as aves (galinhas caipiras no sistema extensivo), pois as apresentaram sintomas e manifestações de infecção bacteriana.

A seguir, registro fotográfico dos atendimentos veterinários.



Figura 4.2.1 - 34 - Vacinação Assistida.



Figura 4.2.1 - 35 - Vacinação Assistida.



Figura 4.2.1 - 36 - Acompanhamento Veterinário



Figura 4.2.1 - 37 - Acompanhamento Veterinário



Figura 4.2.1 - 38 - Acompanhamento Veterinário - casqueamento.



Figura 4.2.1 - 39 - Acompanhamento Veterinário - castração de suínos.

4.2.1.2.3.7. FOMENTO À PRODUÇÃO HORTIGRANJEIRA

Para fazer frente à nova dinâmica populacional da região, estabelecida em função da construção da UHE Belo Monte, durante o primeiro semestre de 2016, foi dada continuidade as atividades de fomento à produção hortigranjeira. As ações foram direcionadas para o aprimoramento do sistema associativista produtivo local, assessorando as entidades e seus quadros societários no incremento da produção e da comercialização de seus produtos.

Neste sentido as parcerias com as agências locais de assistência técnica, pesquisa e capacitação, agregaram significativamente aos resultados do período, as atividades realizadas em parceria com a EMBRAPA e a EMATER.

As ações de ATES, de fomento à produção de hortigranjeiros, vêm sendo realizadas por meio de ações de assistência técnica coletiva (assessoria às entidades) e das capacitações definidas nas parcerias com a EMBRAPA e a EMATER, além de visitas técnicas aos associados. Sendo que o foco do trabalho está no aperfeiçoamento das práticas agrícolas com aumento da produtividade e melhoria gerencial das propriedades.

A parceria com a Embrapa prevê a presença de especialistas no acompanhamento das ações do Projeto, viabilizando a transferência de tecnologia para a região. No mês de junho ocorreram visitas técnicas de acompanhamento da produção de hortaliças dos produtores, sendo algumas delas acompanhadas pela Dra. Alessandra Boari, pesquisadora da EMBRAPA – Belém, especialista em viroses de plantas, com o objetivo de identificar as principais doenças que ocorrem na região. A pesquisadora coletou amostras de plantas com doenças virais e fúngicas para posterior análise em laboratório.

As visitas são pré-agendadas com os produtores, de forma a otimizar o tempo e garantir a presença do proprietário e a sua família.



Figura 4.2.1 - 40 – Identificação de doenças em hortaliças. Mosaico amarelo nas variedades de alface.



Figura 4.2.1 - 41 – Identificação de doenças em hortaliças. Cultura de jiló com podridão bacteriana.



Figura 4.2.1 - 42 – Identificação de doenças em hortaliças. Podridão mole na cultura de alface.



Figura 4.2.1 - 43 - Identificação de doenças em hortaliças. Sintomas de toxidez por produto químico na cultura de jiló



Figura 4.2.1 - 44 – Assistência Técnica público hortigranjeiro



Figura 4.2.1 - 45 – Assistência Técnica público hortigranjeiro

Os atendimentos técnicos aos produtores hortigranjeiros podem ser observados no **Quadro 4.2.1- 7**.

Quadro 4.2.1- 7 – Relação de Atividades de Fomento à Produção de Hortigranjeiro.

ORDEM	DATA	MUNICÍPIO/ LOCALIDADE	OBSERVAÇÕES/ AÇÕES
01	24.05.2016	Brasil Novo	Produtor com alta produção de hortaliças destinada ao Consórcio Construtor Belo Monte. Sua forma de produção é por meio de parceria com produtores vizinhos.
02	24.05.2016	Brasil Novo/ Trans. Km 38	Produção de coentro, cebolinha e alface. A semente do coentro não germina da forma correta, a produtora foi orientada a colocar sombrite sobre os canteiros nos 4 primeiros dias. A produtora foi orientada a aplicar composto natural, produzido na propriedade, a partir da urina de vaca, que após curtida, é utilizada para repelir os insetos que atacam o sistema radicular das culturas.
03	14.06.2016	Brasil Novo/ Trans. Km 24	Avaliação técnica das culturas desenvolvidas pelo produtor como: alface, pimenta de cheiro, cebolinha, coentro, mamão, pepino e maracujá. No pepino foi observada presença de lagarta, sendo o produtor orientado a aplicar inseticida para o controle das mesmas, obedecendo a carência no período de colheita. Na cultura do mamão foi identificada a necessidade de capina e retirada de plantas tombadas pelo vento.
04	16.06.2016	Brasil Novo/ Vicinal da 9	Acompanhar as atividades desenvolvidas pela produtora quanto a formação de canteiros, preparação de adubo, plantio de mudas de alface, quantidade de adubo químico por cova, espaçamento das plantas e intervalo de adubação. Foram dadas orientações sobre preparo de adubo orgânico com cama de frangos, informando que a cada três dias, fosse revirado o material, o qual, após 15 dias, estará em condições de ser utilizado nas culturas conforme orientação técnica.

ORDEM	DATA	MUNICÍPIO/ LOCALIDADE	OBSERVAÇÕES/ AÇÕES
05	23.05.2016	Altamira/ Parque do Açaí	Visita de acompanhamento técnico no cultivo de alface, couve, cebolinha e coentro. No momento o produtor estava aplicando herbicida nos canteiros (eliminar restos de culturas e plantas invasoras), produtor foi orientado quanto a importância do uso de EPIs na realização desta atividade (máscara, luvas, calça, camisa de manga longa e óculos), bem como a não se alimentar ou fumar durante a aplicação. Identificado presença de bactéria na cebolinha, o que acarretou no enrugamento das folhas e retardo no crescimento. O produtor deverá fazer rotação de cultura, pois deste modo a bactéria perde seu hospedeiro (cebolinha) e acaba morrendo. Nas demais culturas foi observado ótimo crescimento vegetativo, sem ataque de pragas e doenças.
06	23.05.2016	Altamira/ Ramal do km 09	O produtor cultiva mamão, cebolinha, coentro e pimenta de cheiro. Alguns pés de mamão estavam atacados com ácaro, o produtor foi orientado a aplicar acaricida a cada 8 dias na cultura.
07	24.05.2016	Altamira/ Trans. km 18	Cultiva alface, couve, cebolinha e coentro. A cultura da cebolinha, implantada fora da área coberta pelo sombrite, apresentou infestação de bactéria presente no solo, forçando o produtor a fazer rotação de cultura naquela área ou realizar as atividades uma nova área da propriedade.
08	24.05.2016	Altamira/ Trav. Km 27	O produtor cultiva alface, coentro e cheiro verde. Na alface foi detectado vírus (mosaico amarelo), produtor orientado a realizar rotação de cultura. Nos canteiros de coentro foi observado grande aplicação de adubo por metro quadrado, quantidade inadequada para tal cultura, o produtor foi orientado a realizar análise de solo para aplicar a quantidade correta de adubo.
09	14.06.2016	Altamira/ Vicinal da 5	Avaliação das culturas de acerola, goiaba e cacau e da criação de ovinos e de bovinos. A acerola e a goiaba necessitam de instalação de um sistema de irrigação no período prolongado de verão e de fornecimento em cobertura de esterco bovino (encontrado com facilidade na propriedade), o qual deverá ser bem curtido para evitar queima ou morte das plantas. No momento da visita o beneficiário estava construindo uma cerca para dividir o pasto, melhorando seu aproveitamento.
10	23.05.2016	Vitória do Xingu/ Ramal dos Cocos	O produtor cultiva alface, jambu, cebolinha, coentro. Na cultura de alface e cebolinha foi observado presença de bactéria (causou morte de alguns pés e enrugamento de folhas). Produtor foi orientado a realizar rotação de cultura, pois deste modo a bactéria perde seu hospedeiro e acaba morrendo.

ORDEM	DATA	MUNICÍPIO/ LOCALIDADE	OBSERVAÇÕES/ AÇÕES
11	23.05.2016	Vitória do Xingu/ Ramal dos Cocos	O produtor cultiva melancia, limão, laranja, banana, alface, cebolinha, coentro e goiaba. Na cultura de banana, foi identificada a doença da sigatoka negra em todas as plantas, o produtor foi orientado a realizar poda nas folhas conseguir uma produção para suprir as despesas do cultivo e em seguida eliminar a variedade para então buscar uma variedade com resistência a esta doença. Alguns pés de limão morreram em função da mesma doença, o produtor foi orientado a eliminá-los, para que estes indivíduos não servissem de inóculo para disseminação da doença.

Registra-se, também, participação da equipe técnica na Inauguração do novo prédio da Casa de Farinha na Vicinal 27- Vitória do Xingu, e na entrega de equipamentos para Central de Cooperativas de Produção Orgânica da Transamazônica e Xingu (CEPOTX).

A seguir apresenta-se o registro fotográfico da inauguração da Casa de Farinha na Vicinal 27.



Figura 4.2.1 - 46 – Placa Informativa da Construção da Casa de Farinha



Figura 4.2.1 - 47 – Visita a Casa de Farinha - Vicinal 27



Figura 4.2.1 - 48 – Descerramento da Placa Inaugural da Casa de Farinha - Vicinal 27



Figura 4.2.1 - 49 – Vista a área interna da Casa de Farinha - Vicinal 27

4.2.1.2.3.8. EXTRATIVISMO VEGETAL

O acompanhamento técnico aos produtores extrativistas da área de influência direta e indireta da UHE Belo Monte tem por objetivo ampliar as possibilidades de geração de trabalho e renda das atividades extrativistas vegetais, em bases sustentáveis. Nesse sentido, organizou suas atividades para o fomento da cultura do açaí.

No dia 15 de abril de 2016 a equipe técnica distribuiu mudas de açaizeiro da variedade BRS – Pará, cultivar desenvolvida pela EMBRAPA-PA, conhecida popularmente como “Chumbinho”.

As mudas foram produzidas em ações de parceria com produtores do Travessão Km 12, sentido Brasil Novo, os quais fazem parte do público de ATES no âmbito do Extrativismo Vegetal. Foram fornecidas 600 mudas, as quais se encontravam com quatro meses de germinação e em estado sadio.

Os produtores que receberam as mudas foram orientados quanto ao manejo, antes e durante o plantio. Além da entrega de mudas de açaí, agricultores extrativistas receberam acompanhamento técnico de suas culturas, neste semestre.

O **Quadro 4.2.1 – 8** apresenta as visitas técnicas realizadas com os agricultores extrativistas neste semestre.

Quadro 4.2.1 - 8 - Atendimentos ao Público Extrativista.

ORDEM	DATA	MUNICÍPIO/ LOCALIDADE	OBJETIVO DA VISITA
01	15.04.2016	Altamira/ Assurini	Recebeu 200 mudas de açaí - Ampliação do plantio já existente.
02	15.04.2016	Altamira/ Assurini	Recebeu 200 mudas de açaí - Ampliação do plantio já existente.

ORDEM	DATA	MUNICÍPIO/ LOCALIDADE	OBJETIVO DA VISITA
03	15.04.2016	Vitória do Xingu	Recebeu 200 mudas de açaí - Ampliação do plantio já existente.
04	14.06.2016	Altamira/ Transunião	Recebeu acompanhamento técnico no plantio de açaí, quanto as podas de formação, e manejo das capinas. O beneficiário demonstrou interesse na implantação de um sistema simples de irrigação para o açaizal, sendo que a estrutura para sustentar a caixa d'água já foi instalada.
05	14.06.2016	Altamira/ Transunião	Recebeu acompanhamento técnico da lavoura cacaueteira (podas de formação e manejo das capinas) e orientações sobre tratamentos culturais do plantio de açaí e sobre adubação com ureia e NPK para novos plantios.

A seguir registro fotográfico da atividade.



Figura 4.2.1 - 50 – Acompanhamento Técnico Público Extrativista. Retirada de mudas do viveiro coletivo - Brasil Novo.



Figura 4.2.1 - 51 – Acompanhamento Técnico Público Extrativista. Entrega de mudas de açaí.

4.2.1.2.3.9. ACOMPANHAMENTO SOCIAL

O atendimento social dentro dos trabalhos de ATES tem como foco facilitar o acesso aos benefícios sociais, às políticas públicas e principalmente a emancipação do grupo familiar a partir de ações relacionadas à segurança alimentar e à inserção dos membros da família em projetos de incremento à renda da propriedade rural e de atendimento às suas necessidades específicas.

As ações facilitadoras são em parte realizadas por meio de orientações sobre procedimentos, caso típico do acesso aos benefícios sociais, outras, particularmente as relacionadas à geração de renda e segurança alimentar, fazem parte de um conjunto de ações que devem compor o Plano Estratégico Familiar. Esse plano, específico para cada família, está sendo elaborado a partir do levantamento produtivo dos lotes, seus recursos disponíveis, limitações e aspirações familiares.

Além disso, durante as visitas técnicas realizadas pela equipe de ATES, ao serem identificadas situações de vulnerabilidade social, são programadas visitas pela assistente social da equipe, que após avaliação, realiza os encaminhamentos. Constatada a situação de vulnerabilidade, classificada como “caso notável”, o encaminhamento se dá para o Projeto 4.6.2. Em outros casos, orientações são realizadas para inclusão nos benefícios públicos ou atendimento médico conforme o caso.

Durante este semestre não foram verificados novos casos de vulnerabilidade social.



Figura 4.2.1 - 52 – Acompanhamento Social.



Figura 4.2.1 - 53 – Acompanhamento Social.

4.2.1.2.3.10. INTERFACES – ATES E REPARAÇÃO RURAL

A interface entre ATES e Reparação Rural ocorre de maneira continuada nas visitas de acompanhamento técnico, pode-se, no entanto, relatar algumas ações na qual essa interface se deu de forma específica. Destaca-se, nesse sentido, o desenvolvimento do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) no RRC (como já descrito neste relatório), considerando que o resultado deste deverá subsidiar e integrar as ações de ATES.

Ações específicas envolvendo os dois Projetos ocorreram, também, na realização do Encontro Regional do Travessão Km 75 Sul, no dia 06 de maio. Neste evento foram desenvolvidas atividades de capacitação coletiva, envolvendo os participantes dos Projetos de Criação de Peixes em Tanque Escavado, Criação de Galinha em Sistema Semiconfinado e Roças Consorciadas/SAFs, constituindo um ciclo de capacitações referentes aos projetos que fazem parte do Projeto de Reparação Rural.

O detalhamento destas duas atividades pode ser observado no 10º Relatório Consolidado do Projeto de Reparação Rural.

4.2.1.2.3.11. SÍNTESE DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

O total de visitas técnicas as propriedades dos beneficiários foi de 509, as quais resultaram em 1002 atendimentos, pois a cada visita mais de uma atividade foi desenvolvida.

A síntese quantitativa das ações desenvolvidas no decorrer do primeiro semestre de 2016, estão simplificadas no **Quadro 4.2.1 – 9** a seguir:

Quadro 4.2.1 – 9 - Detalhamento dos Quantitativos de Atendimentos por Atividade.

		MARÇO/ABRIL		MAIO		JUNHO		SEMESTRE
ATIVIDADE	REGIÃO	Nº	TOTAL	Nº	TOTAL	Nº	TOTAL	Nº DE ATENDIMENTOS
VISITAS DE TRANSIÇÃO	ALTAMIRA	27	183	0	0	0	0	183
	BRASIL NOVO	16		0		0		
	MEDICILÂNDIA	40		0		0		
	URUARÁ	12		0		0		
	VITÓRIA DO XINGÚ	33		0		0		
	SENADOR JOSÉ PORFÍRIO	24		0		0		
	ANAPU	18		0		0		
	PACAJÁ	13		0		0		
AÇÕES DE INCENTIVO A IMPLANTAÇÃO DA LAVOURA CACAUEIRA	ALTAMIRA	0	0	0	69	17	19	88
	BRASIL NOVO	0		10		0		
	MEDICILÂNDIA	0		6		2		
	URUARÁ	0		0		0		
	VITÓRIA DO XINGÚ	0		53		0		
	SENADOR JOSÉ PORFÍRIO	0		0		0		
	ANAPU	0		0		0		
	PACAJÁ	0		0		0		
LEVANTAMENTO DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS DOS LOTES	ALTAMIRA	0	36	0	69	16	51	156
	BRASIL NOVO	7		10		5		
	MEDICILÂNDIA	5		6		21		
	URUARÁ	0		0		9		
	VITÓRIA DO XINGÚ	11		53		0		
	SENADOR JOSÉ PORFÍRIO	7		0		0		
	ANAPU	0		0		0		

		MARÇO/ABRIL		MAIO		JUNHO		SEMESTRE
ATIVIDADE	REGIÃO	Nº	TOTAL	Nº	TOTAL	Nº	TOTAL	Nº DE ATENDIMENTOS
	PACAJÁ	6		0		0		
VISITAS TÉCNICAS DE ORIENTAÇÃO	ALTAMIRA	27	225	0	69	23	70	364
	BRASIL NOVO	23		10		10		
	MEDICILÂNDIA	45		6		23		
	URUARÁ	12		0		7		
	VITÓRIA DO XINGÚ	50		53		7		
	SENADOR JOSÉ PORFÍRIO	31		0		0		
	ANAPU	18		0		0		
	PACAJÁ	19		0		0		
VISITAS TÉCNICAS DOS PROJETOS DE REPARAÇÃO RURAL	ALTAMIRA	2	38	8	34	12	60	132
	BRASIL NOVO	8		9		7		
	MEDICILÂNDIA	17		14		24		
	URUARÁ	5		0		6		
	VITÓRIA DO XINGÚ	3		3		4		
	SENADOR JOSÉ PORFÍRIO	0		0		0		
	ANAPU	3		0		7		
	PACAJÁ	0		0		0		
ATENDIMENTO VETERINÁRIO	ALTAMIRA	0	0	7	9	4	16	25
	BRASIL NOVO	0		1		9		
	MEDICILÂNDIA	0		1		2		
	URUARÁ	0		0		0		
	VITÓRIA DO XINGÚ	0		0		0		
	SENADOR JOSÉ PORFÍRIO	0		0		0		
	ANAPU	0		0		1		
	PACAJÁ	0		0		0		
FOMENTO A PRODUÇÃO HORTIFRUTIGRANJEIRA	ALTAMIRA	0	0	0	3	7	25	28
	BRASIL NOVO	0		2		12		
	MEDICILÂNDIA	0		0		0		
	URUARÁ	0		0		0		
	VITÓRIA DO XINGÚ	0		1		6		
	SENADOR JOSÉ PORFÍRIO	0		0		0		
	ANAPU	0		0		0		
	PACAJÁ	0		0		0		
EXTRATIVISMO VEGETAL	ALTAMIRA	2	3	0	0	2	2	5
	BRASIL NOVO	0		0		0		
	MEDICILÂNDIA	0		0		0		
	URUARÁ	0		0		0		
	VITÓRIA DO XINGÚ	1		0		0		

		MARÇO/ABRIL		MAIO		JUNHO		SEMESTRE	
ATIVIDADE	REGIÃO	Nº	TOTAL	Nº	TOTAL	Nº	TOTAL	Nº DE ATENDIMENTOS	
	SENADOR JOSÉ PORFÍRIO	0		0		0			
	ANAPU	0		0		0			
	PACAJÁ	0		0		0			
MPANHAMENTO SOCIAL	ALTAMIRA	0	9	0	6	2	6	21	
	BRASIL NOVO	3		5		3			
	MEDICILÂNDIA	1		1		1			
	URUARÁ	0		0		0			
	VITÓRIA DO XINGÚ	4		0		0			0
	SENADOR JOSÉ PORFÍRIO	0		0		0			
	ANAPU	1		0		0			
	PACAJÁ	0		0		0			
TOTAL/MÊS			494		259		249		
TOTAL GERAL								1002	

4.2.1.3. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS E METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO

A planilha de atendimento aos objetivos e metas do projeto é apresentada na sequência.

OBJETIVOS / METAS	STATUS DE ATENDIMENTO
Incentivar a diversificação da produção agropecuária a partir de atividades potenciais identificadas;	Em atendimento. O projeto vem desenvolvendo capacitações e práticas demonstrativas, que atendem a demanda das propriedades e apresenta alternativas produtivas e de manejo.
Buscar formas de viabilização do beneficiamento e comercialização dos produtos;	
Qualificar recursos humanos de modo a criar condições técnicas que dêem suporte às necessidades dos pequenos produtores;	
Reorganizar e associar os interesses dos diversos grupos de pequenos produtores de modo a se constituir uma “rede de produção” que facilite sua inserção no mercado, bem como seu aprimoramento tecnológico;	Em atendimento. Incentivo a práticas de atividades coletivas, capacitações e mutirões para implantação de projetos produtivos. Realização de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), com discussões em plenária, por grupo de produtores organizados por região e reassentamento rural.
Contribuir para a instauração de um processo de agregação de valor as pequenas culturas, a fim de promover a geração de renda;	Em atendimento. O projeto vem desenvolvendo capacitações e práticas demonstrativas, que atendem a demanda das propriedades e apresenta alternativas produtivas e de manejo.
Incentivar a introdução de melhorias tecnológicas;	Em atendimento. Realização capacitações. Introdução de tecnologias por meio de capacitações sobre o manejo do Sistema Agroflorestal implantado em área piloto de 1ha no Reassentamento Rural Coletivo. Implantação de Unidades de Observação e Unidades Demonstrativas em parceria com a Embrapa e a Emater, respectivamente.
Apoiar a economia tradicional e fomentar a diversificação produtiva;	Em atendimento. Levantamento produtivo e DRP, como instrumentos para elaboração de Planos Estratégicos Familiares (PEF), com foco no lote, nos recursos disponíveis e limitações privilegiando o potencial local, tradição e expectativa familiar.
Buscar fontes de recursos tendo em vista melhorar a infraestrutura de apoio à produção.	Em atendimento. Capacitação gerencial do produtor rural. Parcerias com as Prefeituras e EMATER. Elaboração dos PEFs para permitir a elaboração de orçamentos de projetos produtivos específicos.

OBJETIVOS / METAS	STATUS DE ATENDIMENTO
<p>Atendimento de aproximadamente 3.700 (três mil e setecentas) famílias, por um período de 03 (três) anos, distribuídas pelos municípios de Altamira, Vitória do Xingu e Brasil Novo.</p>	<p>Em atendimento. O público de interesse do Projeto de Apoio à Pequena Produção e à Agricultura Familiar (4.2.1) está distribuído nos municípios de Altamira, Brasil Novo, Medicilândia, Uruará, Vitória do Xingu, Senador José Porfírio, Anapú e Pacajá, sendo composto por:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Beneficiários do Reassentamento Rural Coletivo (RRC); • Beneficiários do Reassentamento de Área Remanescente (RAR); • Beneficiários pela Relocação Assistida (carta de crédito); • Beneficiários pela Relocação Assistida de que trata o parecer nº 02001.00326612015.08 COHID/IBAMA; • Produtores Extrativistas; • Público hortigranjeiro; • Agricultores de comunidades ribeirinhas localizadas nas áreas de vazão reduzida; • Agricultores de localidades próximas aos canteiros de obras em Belo Monte e Belo Monte do Pontal. <p>O público de interesse totaliza, até o presente momento, 673 beneficiários. Destes 288 estão recebendo assistência técnica regularmente. No semestre foram realizadas 509 visitas técnicas, totalizando 1002 atendimentos específicos.</p>
<p>Garantir às populações que permanecerão nas áreas remanescentes dos imóveis atingidos condições de produção e garantia de sustento sob bases economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente saudáveis.</p>	<p>Em atendimento. A avaliação de viabilidade dos remanescentes revelou a existência de 219 imóveis com remanescentes viáveis, sendo 26 propriedades com necessidades de adequação da infraestrutura. Enquadram-se como público alvo de ATES as propriedades com sistema de produção familiar de subsistência e que tiveram interferência ou destruturação da área de produção. Cinco (5) famílias, nestas condições, estão recebendo atendimento de ATES. Será incorporado a esse público 40 famílias, às quais foram ofertados os lotes resultantes da reorganização de áreas remanescentes, que constituem o Reassentamento de Área Remanescente (RAR).</p>
<p>Estima-se que dos 1.241 imóveis afetados, 474 continuarão com área remanescente viável economicamente. Além destes imóveis devem ser incluídos neste projeto aqueles reorganizados pelos fragmentos contíguos.</p>	

OBJETIVOS / METAS	STATUS DE ATENDIMENTO
<p>Ampliar as possibilidades de geração de trabalho e renda das atividades extrativistas vegetais existentes na área de Influência do empreendimento, ADA e AID, em bases sustentáveis.</p> <p>O EIA aponta que existem 41 famílias que praticam o extrativismo vegetal na área de influência do empreendimento, sendo essa a meta deste projeto que está previsto para ser implantado em 03 (três) anos. No entanto, as características da região e da agricultura que lá se pratica aponta para a necessidade da flexibilização desta meta.</p>	<p>Em atendimento. O público extrativista, em grande parte, é também, beneficiário por carta de crédito e estão recebendo assistência técnica regularmente. Está sendo realizado o levantamento produtivo para elaboração de Planos Extratécnicos Familiares, adaptados às necessidades e expectativas desse público. Foram distribuídas 600 mudas de açaí no período.</p>
<p>Monitorar semestralmente a evolução da produção de hortigranjeiros em todas as associações que aderirem ao projeto.</p>	<p>Em atendimento. As instituições atendidas e seus respectivos agricultores, produtores de hortigranjeiros tem sua produção acompanhada durante as visitas técnicas.</p>

4.2.1.4. ATIVIDADES PREVISTAS

Considerando o público de interesse, será dada continuidade às ações até então desenvolvidas, respeitando o tempo de acompanhamento de ATES e as ações previstas no Plano Estratégico Familiar (PEF), o qual está em fase de construção de forma participativa com as famílias.

- Elaboração dos Planos Estratégicos Familiares (PEF);
- Construção dos viveiros para produção de mudas de cacau;
- Continuidade do fluxo de encaminhamento à EMATER da documentação para emissão do CAR e do DAP;
- Continuidade dos acompanhamentos técnicos das atividades produtivas dos lotes;
- Assessoria técnica aos coletivos de produtores: associações e cooperativas;
- Desenvolvimento de capacitações técnicas junto aos produtores;
- Realização de dias de campo, em parceria com a EMATER;
- Início da execução dos Planos Estratégicos Familiares.
- Ações com a Embrapa (continuação do monitoramento das UOs, instalação de UOs previstas no cronograma do convênio com a Embrapa, acompanhamento técnico aos produtores)

4.2.1.5. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES PREVISTAS

O cronograma gráfico é apresentado na sequência.

4.2.1.6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Apoio à Pequena Produção e a Agricultura Familiar vem cumprindo com seus objetivos, previstos no Projeto Básico Ambiental-PBA e nas condicionantes constantes da Licença de Operação, tendo propiciado apoio às famílias remanejadas, por meio das estratégias de ATES, a estruturarem-se dentro da nova realidade produtiva e de moradia. Bem como as ações vêm contribuindo para o fomento da produção de hortigranjeiro e de extrativismo.

4.2.1.7. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO

NOME DO PROFISSIONAL (a)	FORMAÇÃO PROFISSIONAL (c)	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO (b)	REGISTRO PROFISSIONAL (e)	CTF IBAMA (f)
Adelina Teixeira Fonseca	Sociólogo	Coordenação Geral	Não existe órgão representativo	221130
Sergio Augusto Galvão Cezar	Eng. Agrônomo	Coordenador Local	CREA – 121590 / D	315374
Itajacy Kishi	Eng. Florestal	Coordenador Técnico	CREA – 12961 D PA	5149818
Gracinele Goes	Agente Social	Suporte técnico – Mobilização social	Não possui	5824121
Mauro L. Baia de Jesus	Técnico Agroflorestal	Técnico de Campo	CREA 4.496 – TD – PA	6238921
Charles Velasco	Técnico Social	Técnico de Campo Articulação e Mobilização das Famílias	Não possui	508058
Carlos Roberto Lobato	Eng. Agrônomo	Técnico de Campo	CREA: 16174D PA	–
Antony Leite Diniz	Eng. Agrônomo	Técnico de Campo	CREA: 145051 D TO	5230982
Silvani Santos de Moraes	Técnico Agropecuário	Técnico de Campo	CREA: 9972 TD PA	–
Gilvandro Debus	Técnico Agropecuário	Técnico de Campo	–	
Madalena Soares Ferreira de Lira	Serviço Social	Analista socioambiental	GRESS: 5773 1ª Região Pará	5535852
Patrícia Kurtz da Costa	Bióloga	Analista Ambiental	CRBIO: 90847/06 -D	6130834
André Sander	Veterinário	Veterinário	CRMV-PA1499	6123424

4.2.1.8. ANEXOS

Não se aplica.